

## **Cognição e nível intelectual no Rorschach de crianças dos 6 aos 10 anos**

Cognition and intellectual level  
on Rorschach of childrens from 6 to 10 years old

DANILO R. SILVA E MÓNICA DIAS

### **RESUMO**

Tomando por base o conjunto das variáveis que, no Sistema Integrativo do Rorschach de Exner (SIR), integram a tríade cognitiva processamento da informação, mediação cognitiva e ideação, os autores escolheram dezasseis variáveis para se traduz o nível intelectual, na actividade cognitiva implicada nas respostas ao Rorschach. A amostra examinada abrange 259 crianças de ambos os sexos, distribuídas por cinco grupos etários, dos 6 aos 10 anos. O nível intelectual foi avaliado mediante as Matrizes Progressiva Coloridas (MPC) de Raven. Calcularam-se as correlações entre os resultados brutos nas MPC e os resultados nas variáveis do Rorschach. As correlações foram analisadas por grupo etário, por agrupamentos destes grupos e por sub agrupamentos derivados a partir da partição dos resultados nas MPC pela mediana. A análise efectuada permite reconhecer que, com grande frequência, as correlações obtidas conferem consistência às hipóteses subjacentes às diversas variáveis. Estas, de modos diferentes, implicam operações intelectuais de complexidade variável. A mesma análise proporciona também a oportunidade de observar e compreender melhor a natureza e comportamento das variáveis do Rorschach.

---

\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.

**ABSTRACT**

The authors took sixteen variables from among those that form the so called cognitive triad, in the Exner's Rorschach Comprehensive System, information processing, cognitive mediation and ideation to see how intellectual level show itself in the cognitive activity involved in the answer to the Rorschach. Two hundred and fifty nine children of both sexes, distributed by five age groups, from 6 to 10 years of age, were tested. Intellectual level was assessed with Raven Colored Progressive Matrices (CPM). Correlations between CPM raw scores and results on Rorschach variables were calculated. These correlations were then analyzed by age group, by groupings of age groups and by sub-groups obtained from the division of CMP scores distribution at the median. This analysis shows that the correlation values give consistency to the underlying hypotheses of the selected variables which, in most cases, involves intellectual operations of different complexity. The same analysis also provides also the opportunity to observe and better understand the nature and behavior of Rorschach variables.

Eis um tema pelo qual os estudiosos e utilizadores do Rorschach, nos nossos dias, geralmente se não interessam. Com efeito, o Rorschach não é um teste de nível intelectual e seria prova marcante de ignorância sugerir de outro modo. Então, porquê deter-se neste tema e, eventualmente, muito plausivelmente, perder tempo com ele? O que nos moveu a este trabalho não foi intuito diletante, mas a ideia de que, reconhecido o facto de que a resposta ao Rorschach resulta de um processo complexo, onde é possível destrinçar os três momentos fundamentais do acto perceptivo-cognitivo -processamento da informação, mediação e ideação, a inteligência está necessariamente lá e, conseqüentemente, a apreciação do nível intelectual e de como este se pode traduzir neste instrumento é pertinente.

Rorschach e os grandes sistematizadores do seu teste, ou do seu método, debruçaram-se e apontaram um conjunto de variáveis consideradas indicadoras de nível intelectual. São numerosos os estudos que procuraram alcançar resultados consistentes, mas, com frequência, os encontrados não permitiram atingir o acordo desejável. Deste modo, a apreciação que, na interpretação de um protocolo, se refere ao nível intelectual é de carácter qualitativo e frequentemente subjectivo.

Os estudos do Rorschach com crianças não são frequentes e a ideia

dominante é a de que o método do Rorschach não é adequado para a avaliação e o diagnóstico, antes dos 8/9 anos. Exner e Weiner (1995), por exemplo, embora apresentem dados normativos do Rorschach, para idades dos 5 aos 16 anos, não incluem, no seu livro, exemplos de casos com idades inferiores a oito anos.

Naturalmente que as opiniões divergem, como o mostram os livros publicados nas últimas décadas. Ainda não há muito tempo, nos falava, com entusiasmo, Monika Boekolt da aplicação do Rorschach a crianças de dois anos. Esta psicóloga francesa é autora de um artigo bem interessante, intitulado *Fondements Pulsionnels de l'Expérience Visuelle; Regard à travers la Genèse du Processus Rorschach* (1996), onde aborda detidamente a questão

Dois são os objectivos principais deste trabalho:

1. Apurar, de entre o conjunto das principais variáveis do Rorschach, implicadas no acto perceptivo-cognitivo da resposta, quais as que mais se relacionam com o nível intelectual, ou através de que variáveis da tríade cognitiva se expressa melhor o nível intelectual na nossa amostra de crianças.
2. Detectar a eventual existência de alterações, decorrentes do desenvolvimento ao longo do período etário aqui considerado.

### Aspectos metodológicos

A amostra que está na base deste estudo é composta de 259 rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, frequentando na sua maioria escolas públicas situadas em várias zonas de Lisboa e, em escasso número, na margem sul do Tejo, zona da Caparica. A sua constituição é a seguinte: 45 crianças

de 6 anos, 41 de 7 anos, 57 de 8 anos, 60 de 9 anos e 56 de 10 anos. Não houve a preocupação de referir os quantitativos por sexo, porquanto esta variável não era importante neste estudo e também porque as diferenças entre sexos, no Rorschach, não se observam relativamente às variáveis que são aqui tidas em conta (Exner et al., 1995, p.48; Silva e Campos, 2000).

**Quadro 1. Médias, Desvios-Padrão, resultados Mínimo e Máximo nas Matrizes Progressivas Coloridas da Raven nos cinco grupos etários dos 6 aos 10 anos**

Idades	6 anos (N=45)	7 anos (N=41)	8 anos (N=57)	9 anos (N=60)	10 anos (N=56)
Média	20,69	23,46	25,07	28,15	29,57
Desvio-padrão	4,32	4,57	4,57	4,45	4,44
Mínimo	11	15	14	18	16
Máximo	30	35	34	35	35

A estas crianças aplicaram-se, individualmente, o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (1947) (MPC) seguido do Rorschach.

Apresentam-se a seguir os resultados obtidos nas MPC (Quadro 1), em termos de Média, Desvio-padrão, resultados brutos Mínimo e Máximo. Em comparação com as médias da aferição deste teste para as crianças portuguesas, os valores médios encontrados naqueles cinco grupos etários, são superiores em cerca de

três pontos (Simões, 2000, p. 412). Este facto deve-se a que a aplicação do Rorschach se fez, electivamente, a crianças com aproveitamento escolar regular, isto é, nem os melhores alunos nem os que apresentassem dificuldades de aprendizagem ou de alguma forma revelassem fraco aproveitamento. Registe-se, pois, que o nível intelectual dominante das crianças examinadas se situa acima da média do correspondente grupo etário.

O Rorschach foi aplicado e codificado segundo o Sistema Integrativo de Exner, por examinadores devidamente treinados. A garantia intercotadores foi avaliada e os resultados alcançados situaram-se dentro dos parâmetros estabelecidos, designadamente para as variáveis que nos importam aqui.

As variáveis consideradas, para além do resultado bruto nas MPC, foram:

Processamento da Informação: W, D, Dd, S, DQ+, DQo, DQv, DQv/+, W+, D+, WD+, Zf.

Mediação: XA%, X+%, X%.

Ideação: M.

A estratégia usada para alcançar o primeiro dos objectivos antes indicados foi o do cálculo da correlação de Spearman ou das diferenças de ordem, reconhecido o facto de que grande número das variáveis do Rorschach não tem uma distribuição normal. Os resultados considerados nos cálculos foram frequências nas variáveis de Processamento da Informação e Ideação; percentagens no caso das variáveis de Mediação; resultados brutos no caso das MPC. Dado tratar-se do método do Rorschach que, como se disse, não se destina especialmente à avaliação do funcionamento perceptivo-cognitivo, muito embora as respostas pressuponham estas operações, e também pela consistência que a análise de alguns resultados suscitou, con-

sideraram-se todas as correlações que atingissem o nível de significância de igual ou menor que 0,10. Os quadros apresentados ao longo do texto trazem apenas os modos de identificação dos níveis de significância alcançados.

Merece ainda a pena sublinhar o facto de que a natureza das variáveis do Rorschach é diferente da natureza da variável nível intelectual, tal como é avaliada pelas MPC. Aquelas não são puras, unívocas, podem assumir múltiplos significados, não apenas em si mesmas, mas também em função do contexto em que surgem ou em que se integram. Esta condição não favorece, pois, a ocorrência de valores correlacionais elevados, mas justifica, de alguma forma, o aproveitamento de níveis menos exigentes de significância como é o de 0,10, geralmente não considerado, a que se confere, fundamentalmente, valor heurístico.

### **Análise dos resultados**

Os resultados que se apresentam cingem-se aos daquelas variáveis do Rorschach que mantêm correlações significativas com os resultados nas MPC.

O Quadro nº 2 apresenta os valores das correlações significativas entre o resultado bruto obtido nas MPC e o das variáveis do Rorschach, por grupo etário. Um aspecto desde logo saliente é o de que apenas nove, das dezasseis variáveis do Rorschach consideradas, mantêm correlações significati-

vas com o resultado nas MPC, em algum grupo etário. As variáveis que não se correlacionam em nenhum dos cinco grupos são as referentes às diversas modalidades de localização - *W, D, Dd, S* -, as variáveis de qualidade de desenvolvimento sintetizada e ordinária - *W+* e *DQo* - e a variável indicadora da frequência de respostas com actividade organizativa - *Zf*.

### Resultados por grupo etário

#### Grupo dos 6 anos

No grupo dos 6 anos, como o mostra o Quadro nº 3, ocorrem duas correlações significativas, uma com *DQ+*, positiva, e outra com *DQv/+*, negativa.

A variável *DQ+* reúne todas as respostas do protocolo cotadas com nota *Z*, indicadora da presença de activida-

de organizativa, isto é, de implicação do sujeito, traduzida pela capacidade de analisar e sintetizar os produtos daquela análise numa resposta enriquecida. O nível de significância da correlação com as MPC (0,26\*) não é elevado mas é dotado de consistência que é reforçada pelos valores obtidos nos 8 e 9 anos.

A correlação significativa e negativa com *DQv/+* (0,31\*\*) permite inferir que, neste grupo etário, o prenúncio de actividade cognitiva construtiva, atribuída a esta variável, ainda se não encontra efectivado e corresponde a uma actividade de sinal contrário ao tipo de actividade referido. Com efeito, esta modalidade de actividade organizativa afigura-se demasiado exigente para este grupo etário.

**Quadro 2 Correlações significativas entre resultado bruto nas MPC 47 de Raven e variáveis do Rorschach da classes da Tríade Cognitiva**

Idades	DQ+	DQv/+	DQv	D+	WD+	XA %	X+ %	X- %	M
6 anos PMC	0,26*	-0,31**	-	-	-	-	-	-	-
7 anos PMC	-	0,46**	-	-	-	-	-	-	-
8 anos PMC	0,25*	-	-	0,26*	-	0,23*	0,23*	-	0,36***
9 anos PMC	0,22*	0,25*	-	-	0,22*	0,32**	-	-0,32**	-
10 anos PMC	-	-0,22*	-0,23*	-	-	-	-	-	-

\*p ≤ 0,10 \*\*p ≤ 0,05 \*\*\*p ≤ 0,01

### *Grupo dos 7 anos*

Neste grupo etário, ocorre apenas um valor de correlação significativo com a variável  $DQ_{v/+}$  (0,46\*\*\*). Trata-se de um valor de correlação dos mais elevados entre os que se encontraram. Este dado permite ponderar que, quando ocorre, esta variável atesta a presença de actividade mental indicadora de nível intelectual. Por outro lado, face ao valor negativo da correlação no grupo etário anterior, o novo valor positivo pode ser sinal discreto de desenvolvimento intelectual no âmbito das operações de processamento da informação, dado o período etário em questão. Não deverá deixar de considerar-se que, quer no grupo precedente, quer no actual, as frequências destas respostas são baixas entre 1 e 3 nos 6 anos e entre 1 e 2 nos sete e que ocorrem em apenas 20% e 23,3% das crianças, respectivamente.

### *Grupo dos 8 anos*

Neste grupo, obtiveram-se cinco correlações significativas. Desta vez, as variáveis presentes pertencem às três classes de variáveis que constituem a tríade cognitiva: processamento da informação, mediação e ideação, aspecto que não deixa de se revestir de importância, numa perspectiva desenvolvimental. Dir-se-ia que, nesta idade, a criança alcança um relativo equilíbrio e ajustamento no uso das aptidões e competências requeridas para responder ao Rorschach, de

maneira mais completa e enriquecida. Deste ponto de vista, não deixa de ser pertinente a observação de alguns autores quanto ao uso útil do Rorschach apenas a partir dos 8 anos, há pouco referida.

As correlações são positivas e significativas ao nível igual ou menor de 0,10 com as variáveis  $DQ+$ ,  $D+$ , (processamento da informação),  $XA\%$  e  $X+\%$  (mediação) e ao nível de igual ou menor que 0,01 com  $M$  (ideação). No que respeita às correlações das variáveis de processamento da informação, o comentário feito na análise dos seis anos permanece. Trata-se de um resultado consistente e esperado. As variáveis  $XA\%$  e  $X+\%$  pertencem à classe da mediação: a primeira,  $XA\%$ , abrange todas as respostas dotadas de boa forma, sejam as comuns, sejam as não comuns; a segunda,  $X+\%$ , indica conformidade perceptiva, pois contém as respostas cuja qualidade formal é partilhada por um número apreciável de pessoas, tida, por conseguinte, por boa forma. Não são indicadores de acuidade perceptiva mas mantêm alguma relação com ela. É, pois, de esperar a ocorrência destes valores. A correlação mais elevada verifica-se com a variável de resposta de movimento humano,  $M$ , uma resposta que implica pensamento abstracto, formação de conceitos, operações intelectuais por excelência. Esta correlação apresenta-se, pois, como revestida de grande importância. Deve notar-se, neste passo, a sua presença, pela pri-

meira vez, o que pode dever-se ao facto de se tratar de uma variável que, pela sua complexidade, começa a ter maior expressão quantitativa a partir deste grupo etário.

#### *Grupo dos 9 anos*

Neste grupo, encontram-se, de novo, cinco correlações significativas que não coincidem sempre com as do grupo anterior. As coincidências dizem respeito às variáveis  $DQ+$  e  $XA\%$ , ambos valores esperados e consistentes. De notar, no entanto, que o valor de correlação com  $XA\%$  atinge um nível de significância mais elevado (0,32\*\*). Temos, depois, a correlação com  $DQv/+$  (0,25\*), já comentada no grupo dos 7 anos e que aparenta reforçar as considerações antes feitas; a correlação com  $WD+$  (0,22\*), da classe processamento da informação, que confirma a primeira assinalada; e, finalmente, a correlação negativa com  $X\%$  (0,32\*\*) que, a seu modo, reforça o resultado obtido com  $XA\%$ . Ele assinala a tendência para que a um valor elevado nas MPC corresponda um número reduzido de respostas de distorção perceptiva ou percepção descuidada.

#### *Grupo dos 10 anos*

Neste grupo, opera-se de novo uma mudança, desaparecem as correlações consistentes e esperadas e ocorrem indícios correlacionais com variáveis cuja frequência de ocorrência neste grupo é bastante baixa:  $DQv/+$

(0,22\*) e  $DQv$  (0,23\*). As frequências de  $DQv+$  variam entre zero (91,7% das frequências) e dois (1,7%); as frequências de  $DQv$  variam entre zero (60% das frequências) e quatro (1,7%). São variáveis que, do ponto de vista da qualidade do desenvolvimento cognitivo, correspondem a respostas cujos objectos não têm exigência de forma específica, são percepções vagas, de contornos mal definidos que, na segunda modalidade, introduzem um elemento relacional organizativo. Do ponto de vista desenvolvimental, a redução das frequências de  $DQv$  constitui um indicador consistente esperado. O aspecto interessante dos valores desta correlação é o seu carácter negativo, que reforça as observações feitas e constitui um indicador de validade. A correlação negativa com  $DQv/+$  afigura-se sem consistência. Quanto à ausência de outras correlações significativas, ela não suscita comentários esclarecedores, mas tão só alguma perplexidade.

Neste ponto do estudo, os resultados obtidos têm, em nosso entender, um alcance limitado. Mostra-nos que, nos 6 e 7 anos, os resultados obtidos são escassos e insuficientemente claros no seu significado. Nos 8 e 9 anos, ocorrem resultados interessantes que permitem reconhecer uma tendência consistente para ocorrerem correlações significativas entre nível intelectual e variáveis do Rorschach indicadoras de actividade organizativa, correcção perceptiva e ideação. No grupo dos 10



anos, verifica-se a ausência de correlações significativas com as variáveis esperadas, muito embora uma das presentes não invalide a indicação anterior.

Na busca de resultados mais sugestivos do que os obtidos, decidiu-se ensaiar um outro passo que, de alguma maneira, poderia ajustar-se melhor à realidade do desenvolvimento psicológico da criança, ainda tão agudo nestas idades, desenvolvimento que, dada a natureza e diversidade de variáveis em presença, pode proces-

sar-se com alguma heterocronia, para usar o neologismo criado por Zazzo, no âmbito dos seus estudos sobre a debilidade mental. Com tal objectivo, procedeu-se a quatro agrupamentos dos grupos etários, para determinar como se comportariam as correlações e se seria possível detectar alguma consistência mais nítida e mais reveladora dos resultados. Juntaram-se, assim, os 6 e 7 anos, os 6,7 e 8 anos, os 7,8 e 9 anos, os 8, 9 e 10 anos e os 9 e 10 anos.

**Quadro nº 3. Correlações entre resultados brutos nas PMC de Raven e algumas variáveis da Tríade Cognitiva do Rorschach em dois grupos etários de 6 e 7 anos (N=86)**

Variáveis	DQ+	D+	WD+
PMCb	0,23**	0,21*	0,18*

\*p 0,10 \*\*p 0,05

### Resultados por agrupamentos

O Quadro nº 3 apresenta os valores das correlações dos 6 e 7 anos. A comparação destes resultados com os obtidos em cada grupo etário permite destacar um primeiro indicador interessante, o do desaparecimento das correlações significativas com as variáveis  $DQv/+$  e  $DQv$ . Por outro lado, a variável  $DQ+$  surge acompanhada das variáveis  $D+$  e  $WD+$ ,

que lhe conferem consistência. Acham-se, pois, aqui correlações entre PMC e variáveis do Rorschach  $DQ+$  (0,24\*\*),  $D+$  (0,19\*) e  $WD+$  (0,20\*) que indicam a presença de operações mentais de análise e de síntese, operações que requerem funções tipicamente inteligentes. Saliente-se, por fim, que as variáveis do Rorschach referidas integram todas e apenas a classe do processamento da informação.

**Quadro nº 4. Correlações entre resultados brutos no teste PMC de Raven e algumas variáveis da Tríade Cognitiva do Rorschach em três grupos etários de 6,7 e 8 anos (N=141)**

Variáveis	DQ+	DQv	D+	WD+	XA%	M
PMCb	0,24***	-0,16*	0,23***	0,21**	0,17**	0,28***

\*p ≤ 0,10 \*\*p ≤ 0,05 \*\*\*p ≤ 0,01

O Quadro nº 4 apresenta as correlações significativas entre os resultados brutos nas PMC e variáveis dos Rorschach no agrupamento dos 6,7 e 8 anos. São seis as variáveis do Rorschach que mantêm correlações significativas com as MPC: *DQ+* (0,22\*\*\*), *D+* (0,20\*\*), *WD+* (0,18\*\*), *DQv* (0,16\*), *X+*% (0,14\*), *XA*%, (0,14\* e *M* (0,17\*\*). Estes resultados afiguram-se bastante interessantes, pois confirmam os anteriores reforçando-os, inclusive com o novo dado

da correlação negativa entre MPC e *DQv*, já que esta última variável indica redução ao mínimo da actividade organizadora do estímulo. As correlações com as variáveis *X+*% e *XA*% indicam que a actividade mediadora começa a salientar-se e, eventualmente, a ser mais efectiva e consistentemente assistida por operações inteligentes. A par deste dado, surge a correlação com a variável *M* que, como se viu antes, requer actividade conceptual de maior complexidade.

**Quadro nº 5. Correlações entre resultados brutos no teste PMC de Raven e algumas variáveis da Tríade Cognitiva do Rorschach em três grupos etários de 7, 8 e 9 anos (N=158)**

Variáveis	DQ+	D+	DQv/+	XA%	X+%	X-%	M
PMCb	0,14*	0,13*	0,19*	0,25***	0,16**	-0,22***	0,21***

\*p ≤ 0,10 \*\*p ≤ 0,05 \*\*\*p ≤ 0,01

No Quadro nº 5 encontram-se as correlações significativas para o agrupamento dos 7,8 e 9 anos. São elas: *DQ+* (0,14\*), *D+* (0,13\*), *DQv+* (0,19), *X+*% (0,16\*\*), *XA*% (0,25\*\*\*), *X*% (0,22\*\*\*) e *M*

(0,21\*\*\*). Este agrupamento proporciona resultados que facilitam determinadas inferências que importaria confirmar com estudos específicos. Com efeito, em relação ao agrupamento anterior, caem as variáveis

*WD+* e *DQv*, ambas da classe de processamento da informação, e entram as variáveis *DQv/+* e *X%*. Por outro lado, assiste-se ao enfraquecimento das correlações das restantes variáveis ligadas ao processamento da informação, *DQ+* e *D+*, e ao fortalecimento das variáveis das classes da Mediação, *X+%*, *XA%* e *X%*, e da Ideação, *M*. Este dado sugere, forte-

mente, que as operações ligadas à mediação e à ideação se destacaram, em relação às operações ligadas ao processamento da informação, como reveladoras de nível intelectual. Trata-se de um fenómeno cuja explicação ou esclarecimento não é fácil, já que os dois primeiros tipos de operações referidas assentam nas operações do processamento da informação.

**Quadro nº 6. Correlações entre resultados brutos no teste de PMC de Raven e algumas variáveis da Tríade Cognitiva do Rorschach, em três grupos etários de 8, 9 e 10 anos (N=172)**

Variáveis	D+	WD+	DQv	X+%	XA%	X-%	M
PMCb	0,14*	0,13*	-0,18**	0,24***	0,17**	-0,14*	0,20***

\* $p \leq 0,10$  \*\* $p \leq 0,05$  \*\*\* $p \leq 0,01$

O Quadro nº 6 mostra os valores das correlações significativas entre os resultados brutos nas MPC e as variáveis do Rorschach da tríade cognitiva, para o agrupamento dos 8, 9 e 10 anos. Os valores indicados revelam que as variáveis que integram a classe de processamento da informação, *D+* e *WD+* mantêm uma presença discreta, reforçada pela correlação negativa de *DQv* (0,18\*\*). Por sua vez, as variáveis que integram a classe da mediação, *X+%* (0,24\*\*\*), *XA%* (0,18\*\*) e *X-%* (0,14\*), apresentam correlações consistentes.

mento da informação, *D+* e *WD+* mantêm uma presença discreta, reforçada pela correlação negativa de *DQv* (0,18\*\*). Por sua vez, as variáveis que integram a classe da mediação, *X+%* (0,24\*\*\*), *XA%* (0,18\*\*) e *X-%* (0,14\*), apresentam correlações consistentes.

**Quadro nº 7. Correlações entre resultados brutos no teste PMC de Raven e algumas variáveis da Tríade Cognitiva dos Rorschach em dois grupos etários de 9 e 10 anos (N=116)**

	W+	WD+	M
PMCb	0,16*	0,16*	0,16*

\* $p \leq 0,10$

O Quadro nº 7 contém os valores das correlações significativas do último agrupamento que abrange os 9 e 10 anos. Tais valores indicam uma alteração importante do comportamento das correlações, relativamente aos três agrupamentos anteriores. Pela primeira vez se insinua a correlação entre PMC e W+ (0,16\*), a que se junta a correlação com WD+ (0,16), ambas variáveis de processamento da informação. Dir-se-ia que a variável W, na qualidade de variável integradora, resultante de operações de análise e síntese, se apresenta, finalmente, ainda que de forma débil, como atestando a presença de actividade organizativa consistente no processamento da informação. Não se pode ignorar que a resposta global W, isto é, a resposta que abrange toda a mancha, era considerada por Rorschach e outros autores como indicador importante de nível intelectual. Mais tarde, veio a precisar-se que assim era, se a resposta traduzisse uma operação complexa de integração (Exner, 1994, pp. 404-405). Este é o caso da resposta W+. No que respeita às correlações das variáveis da mediação, elas estão ausentes, apresentando valores muito baixos, aspecto de difícil explicação. Resta a correlação positiva com a variável da classe da ideação M, cujo valor (0,16\*) desce bastante em rela-

ção ao que figura nos agrupamentos anteriores.

A apresentação e análise dos resultados dos agrupamentos de grupos etários efectuados, afiguram-se permitir uma leitura mais elucidativa dos resultados de cada grupo etário em separado. De algum modo, parecem mais compreensíveis, possibilitam uma apreciação mais nítida do que se prefigura como constituindo o processo de desenvolvimento das funções perceptivo-cognitivas, ao longo deste período etário dos seis aos dez anos. Os resultados obtidos a partir do quinto agrupamento, que junta os protocolos das crianças de nove e dez anos, voltam a surpreender tal como a análise dos resultados dos 10 anos, em separado, já havia surpreendido.

#### *Resultados de três agrupamentos em função da nota obtida nas MPC*

Num terceiro e último passo da análise dos resultados, tomaram-se os três agrupamentos de três grupos etários 6/7/8 anos, 7/8/9 anos e 8/9/10 anos, para examinar como se comportam as correlações entre resultados brutos nas MPC e as diversas variáveis do Rorschach consideradas, quando se dividem as distribuições dos resultados nas MPC pela mediana e se constituem assim dois subgrupos.

**Quadro nº 8. Valores de correlação entre PMCb abaixo e acima da Mediana com algumas variáveis da Triade Cognitiva do Rorschach no agrupamento dos 6/7/8 anos**

Para valores de PMC abaixo da Mediana (n=66)	Para valores de PMC acima da Mediana (n=77)
D -0,22*	DQ+ 0,25**
	D+ 0,24**
	WD+ 0,22*
	XA% 0,21*
	M 0,28**

\* $p < 0,10$  \*\* $p < 0,05$

O Quadro nº 8 apresenta os resultados para o agrupamento dos 6/7/8 anos. Aí se encontra uma correlação negativa entre MPC e a variável de localização *D* (0,22\*), no subgrupo com resultados nas MPC abaixo da mediana. A variável *D* tem a particularidade de ser uma das mais frequentes no Rorschach, correspondente à forma de localização mais simples, mais fácil, aquela que, de algum modo, se impõe ao sujeito em função da própria estrutura das manchas. É também uma variável que não está ligada, em si mesma, a operações perceptivo-intelectuais complexas, a não ser quando estas implicam operações de análise e de síntese organizativas. É pois natural que um número elevado de respostas *D*, designadamente as codificadas com Qualidade do Desenvolvimento *o* e *v*, esteja ligado a um nível intelectual menos elevado, ainda que dentro da média.

No subgrupo com resultados nas

MPC acima da mediana, figuram as seguintes correlações positivas e significativas: *DQ+* (0,25\*\*), *D+* (0,24\*\*), *WD+* (0,22\*), *XA%* (0,21\*) e *M* (0,28\*\*). Sobressaem de novo as variáveis que integram o processamento da informação e que reforçam os dados já encontrados nas análises anteriores referentes a estes grupos etários. Note-se como a variável *D*, com correlação negativa com MPC, quando os resultados neste teste se situam abaixo da mediana, passa a figurar como *D+* entre as variáveis com correlação positiva, quando os resultados nas MPC se situam acima da mediana. Por sua vez, destaca-se a presença de *XA%*, com ausência de uma variável com ela aparentada, *X+%*, cuja correlação com MPC é aliás muito baixa, 0,02. Este dado assume particular importância porque permite reconhecer o valor da variável *Xu*, quando junta à variável *Xo*. *Xu* é o código usado para as respostas de

boa qualidade formal, mas raramente vistas pela população geral. Assente neste dado, pode formular-se a afirmação de que a variável  $XA\%$  envolve um nível intelectual mais elevado do que a variável  $X+\%$ , o que tem a sua razão de ser, já que é plausível pensar-se que a  $FQu$  traduz melhor a acuidade perceptiva do que a  $FQo$ , precisamente pelo seu carácter mais pessoal ou original. A presença da variável  $M$  entre as variáveis deste

subgrupo confirma as observações anteriormente feitas com respeito ao seu significado, enquanto indicador de nível intelectual.

Por fim, não deixa de ser pertinente sublinhar o sentido da presença destas correlações neste subgrupo e a sua ausência no subgrupo co-etário. Ela confere mais consistência ao pressuposto da relação entre funcionamento cognitivo ajustado e complexo e nível intelectual mais exigente.

**Quadro nº 9. Valores de correlação entre PMCb  
abaixo e acima da Mediana com algumas variáveis  
da Tríade Cognitiva do Rorschach no agrupamento dos 7/8/9 anos**

Para valores de PMCb abaixo da Mediana (n=73)	Para valores de PMCb acima da Mediana (n=85)
	DQo -0,22**
	X+ % 0,20*
	XA % 0,28**
	X- % -0,27**

\* $p$  0,10 \*\* $p$  0,05

No Quadro nº 9, encontram-se os resultados para o agrupamento de 7/8/9 anos. Não ocorrem correlações significativas no subgrupo com resultados nas MPC abaixo da mediana. No subgrupo contrário, registam-se os seguintes resultados:  $DQo$  (0,22\*\*),  $X+\%$  (0,20\*),  $XA\%$  (0,28\*\*) e  $X\%$  (0,27\*\*). Com respeito à primeira variável,  $DQo$ , as observações que podem ser feitas são idênticas às anteriormente feitas e relativas à correla-

ção negativa entre MPC e  $D$ . Desta vez, a correlação negativa ocorre no subgrupo com valores de MPC acima da mediana. O que aqui se verifica é que, quanto mais elevado o nível intelectual, tanto menos frequente tende a ser a ocorrência de respostas de Qualidade de Desenvolvimento ordinária ou comum, dado sem dificuldade de aceitação. As restantes correlações significativas verificam-se com variáveis que integram a classe da

mediação. Sublinhe-se o fortalecimento da correlação entre MPC acima da média e  $XA\%$ , já assinalada na análise do agrupamento precedente. Destaque-se ainda a correlação negativa e significativa com  $X\%$ , que sublinha a tendência para que a um

nível intelectual elevado corresponda uma frequência baixa de respostas com má qualidade formal. Quanto à correlação com  $X+\%$ , assinale-se que o seu valor vem reforçar o que ficou dito acima, a propósito da correlação entre  $XA\%$  e PMC.

**Quadro nº 10. Valores de correlação entre PMCb  
abaixo e acima da Mediana com algumas variáveis da  
Tríade Cognitiva do Rorschach no agrupamento dos 8/9/10 anos**

Para valores de PMC abaixo da Mediana (n=78)	Para valores de PMC acima da Mediana (n=95)
DQo 0,22*	DQv -0,25**
DQv -0,26**	X+% 0,31***

\*p ≤ 0,10 \*\*p 0,05 \*\*\*p 0,01

O Quadro nº 10 encerra os resultados referentes ao terceiro agrupamento dos 8/9/10 anos. No subgrupo com resultados brutos nas MPC abaixo da mediana, encontram-se uma correlação positiva com  $DQo$  (0,22\*), que corrobora, em boa medida e em sentido contrário, o que foi dito sobre a correlação negativa com esta variável, no subgrupo anterior com valores de MPC acima da mediana. Significa que valores médios ou ligeiramente aquém da média nas MPC se podem correlacionar com o tipo ordinário ou comum de Qualidade de Desenvolvimento cognitivo. Simultaneamente, o valor negativo da correlação com  $DQv$  (0,26\*\*) indica que um tal nível intelectual se apresenta em oposição a um tipo de Qualidade de Desenvolvimento vago,

concreto, indefinido.

O subgrupo com resultados brutos nas MPC acima da mediana apresenta uma correlação significativa negativa com a variável  $DQv$ , reveladora de quanto o nível intelectual ajustado e acima da média consistentemente se apresenta como contrário a uma forma de processamento da informação que não vai além do vago, concreto e não organizado. Uma segunda correlação significativa regista-se com a variável  $X+\%$  (0,31\*\*\*), dado que vem mostrar como a Qualidade Formal comum das respostas pode relacionar-se com o nível intelectual acima da média. Neste caso, fica sem explicação a ausência de uma correlação positiva significativa com  $XA\%$ .

### Considerações finais

De acordo com as hipóteses subjacentes às diversas variáveis do Rorschach consideradas neste estudo, poderiam esperar-se correlações significativas positivas entre resultados nas MPC e as seguintes variáveis: *DQ+*, *W+*, *D+*, *WD+*, *DQv+*, *Zf*, *XA+%*, *X+%*, *M*; e correlações significativas negativas com *DQv* e *X%*

Os resultados obtidos só invalidam a hipótese de correlação com a variável *Zf*. Esta variável indica, em cada protocolo do Rorschach, o número de respostas cotadas com uma nota *Z*. Esta presume-se indicar a ocorrência de alguma forma de actividade organizativa no acto de dar a resposta. Na realidade, face aos resultados presentes, algumas variáveis sistematicamente cotadas com aquela nota, como as respostas *W* e as respostas que integram espaço branco, *S*, quase nunca alcançam níveis de correlação significativos com os resultados nas MPC. Isto não invalida a ideia base referida mas constitui um dado mais que mostra como as variáveis do Rorschach não são unívocas no seu valor e significado. Haverá respostas *W* que veiculam reduzida actividade intelectual como haverá respostas *S* com esse mesmo atributo. Com efeito, muitas destas respostas *W* e *S* assumem o nível de complexidade organizativa, quando codificadas com o símbolo "+". Daí que se encontrem frequentes correlações significativas positivas

com as variáveis codificadas com *DQ+*. Assim se compreende que a variável *Zf*, isoladamente, não se relacione com o nível intelectual, tal como este é avaliado pelas MPC. É que as respostas *DQ+*, como já se afirmou, implicam iniciativa de organização e construção em boa medida como nas MPC.

De modo geral, as correlações esperadas confirmaram-se embora não sistematicamente. Ficou claro que, ao nível dos grupos etários, tomados isoladamente, a expressão do nível intelectual não é inteiramente satisfatória e revela-se algo irregular. Um aspecto sugestivo destes resultados traduziu-se no facto de as correlações significativas entre MPC e variáveis do Rorschach começarem por ocorrer, nos seis e sete anos, exclusivamente com variáveis da classe de Processamento da Informação, se manterem dominantes no grupo dos 8 anos e se atenuarem no grupo dos 9 anos.

A decisão de se proceder ao agrupamento dos grupos etários permitiu o surgimento de resultados mais numerosos e mais consistentes com os constructos subjacentes. Permitiu ver, de novo, como os valores das correlações significativas, respeitantes às variáveis de processamento da informação, são em maior número do que os das restantes, no agrupamento dos 6, 7 e 8 anos, passando a ser em menor número nos agrupamentos de 7,8 e 9 e 8, 9 e 10 anos, aspecto que



vai ao encontro do segundo objectivo, estabelecido no início deste estudo.

Finalmente, o cálculo das correlações entre MPC e variáveis do Rorschach, em subgrupos constituídos pelos sujeitos com resultados brutos no teste de nível intelectual abaixo e acima da mediana, contribuiu para verificar, em primeiro lugar, que as correlações, nos três subgrupos com resultados abaixo da mediana, são raras e facilmente compreensíveis quando ocorrem. Em segundo lugar, que as correlações nos três grupos com resultados acima da mediana ocorrem, predominantemente, com variáveis da classe de Processamento da Informação, no agrupamento dos 6/7/8 anos, as quais cedem o lugar às variáveis da classe da Mediação, no subgrupo dos 7/8/9 anos, sobressaindo, no terceiro subgrupo dos 8/9/10 anos, a correlação com  $X+\%$ , altamente significativa. Estes resultados confirmam, quase sempre, a consistência das hipóteses que afirmam a relação entre certas operações perceptivo-cognitivas presentes no acto de resposta ao Rorschach e o nível intelectual do sujeito que responde.

O facto repetidamente destacado da presença do predomínio de correlações significativas com variáveis da classe de Processamento da Informação, nos períodos etários mais novos dos 6, 7 e mesmo 8 anos, não parece ter uma explicação óbvia. Uma razão possível pode advir da natureza do teste de inteligência utilizado. Com efeito, os

itens da primeira série e alguns da segunda série das MPC consistem, fundamentalmente, em problemas de completamento de gravuras, em que o raciocínio abstracto e formação de conceitos são pouco exigentes, isto é, estão mais próximos do que se pode considerar ser uma tarefa em que o processamento da informação é determinante. Os restantes itens, particularmente os das segundas metades da segunda e terceira séries, é que poderão considerar-se mais complexos, apelando para o raciocínio lógico-abstracto, onde as operações conceptuais são essenciais. Esta diferenciação poderá estar na origem do dado desenvolvimental assinalado.

Um outro aspecto que merece ser considerado é o da ausência da variável de movimento humano,  $M$ , dos três subgrupos com resultados nas MPC acima da média. Não é fácil justificar tal ausência. Pode, no entanto, tentar-se formular diversas razões possíveis. A correlação entre MPC e  $M$  surge no grupo dos 8 anos, onde atinge um valor de correlação relativamente elevado, 0,36,  $p$  0,006. Com correlações mais baixas, o nível de significância inferior a 0,01 mantém-se nos três agrupamentos dos 6/7/8, 7/8/9 e 8/9/10, reduzindo-se tal nível para inferior a 0,10, no agrupamento 9-10 anos. Existe, no entanto, um aspecto que pode justificar a ausência de correlação com esta variável nos subgrupos com valores de MPC acima da média. Esse aspecto é o da

escassa frequência desta variável, em todos os grupos etários, com médias que crescem de 1, nos primeiros anos, para 2 nos 8, 9 e 10 anos.

Uma outra razão tem a ver com a natureza da própria variável. A resposta *M* implica uma construção particular do sujeito, tanto quanto este tem de emprestar ao objecto visto a dimensão de movimento que lhe falta. Esta capacidade tem tal importância que poderá vir a constituir, mais tarde, uma marca ou estilo de personalidade do sujeito. Pode, pois, pensar-se que, no período etário em que incide o presente estudo, as respostas *M* se encontram em fase de estabelecimento, sofrendo, por isso, as vicissitudes próprias do desenvolvimento. Sabe-se que o estilo introversivo ou extratensivo só se encontram fixados ao longo da adolescência. Dado ainda que as respostas *M*, embora exijam em regra um nível intelectual pelo menos médio, implicam outros componentes não necessariamente intelectuais, tais os motivacionais ou os de identidade pessoal, poderá admitir-se que elas não tenham que figurar, em geral, como indicadoras de nível intelectual elevado.

## CONCLUSÃO

O estudo empreendido sobre a tradução do nível intelectual, avaliado mediante as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, em algumas das variáveis que integram a tríade cogni-

tiva no Rorschach, permite tecer algumas considerações breves em modo de conclusão:

1. Ao nível da análise das correlações entre os resultados brutos nas MPC e as variáveis do Rorschach, por grupo etário, apenas nos grupos dos 8 e 9 anos se encontram dados mais variados e consistentes. Nos 6 e 7 anos, são escassos e, por assim dizer, equívocos.
2. Quando se procede ao agrupamento de grupos etários, as correlações e respectivos valores tornam-se esclarecedores e permitem ilações de grande interesse, quer sobre a relação entre nível intelectual e variáveis do Rorschach, quer sobre o comportamento e natureza destas variáveis. Um aspecto que se afigura de interesse constitui o facto de que as correlações significativas que ocorrem, exclusiva ou predominantemente, nos agrupamentos dos primeiros grupos, 6-7 anos e 6-8 anos, são variáveis que integram a classe do Processamento da Informação.
3. A análise das correlações entre resultados brutos nas MPC, acima e abaixo da mediana, e variáveis do Rorschach revela que, nos subgrupos com resultados abaixo da mediana, o número de correlações significativas é baixo ou mesmo nulo, além de que facilmente justificadas. Por

sua vez as correlações nos subgrupos com resultados nas MPC acima da mediana reforçam grande número dos resultados anteriores e ajudam a compreender igualmente o comportamento e natureza de certas variáveis

Este estudo contribui para apoiar a ideia da possibilidade de formulação de juízos sobre o nível intelectual no Rorschach. As análises nele contidas revelaram-se heurísticamente fecundas. Fica, no entanto, bem claro que, como teste de nível intelectual, o método de

Rorschach é uma técnica inadequada.

O presente estudo teve uma primeira versão apresentada no 29 Congresso Interamericano de Psicologia, Lima, Peru, 2003, e uma segunda versão apresentada no V Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Lisboa, Outubro de 2003.

Queremos agradecer aos nossos colegas Rosa Novo e Nina Prazeres a disponibilidade para ler o nosso texto e as sugestões que nos proporcionaram e que contribuíram para melhorar a sua apresentação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Boekolt; M. (1996) Fondements Pulsionnels de l'Expérience Visuelle; Regard à travers la Genèse du Processus Rorschach. *Psychiatrie de l'Enfant*, XXXIX, (2), 537-579.
- Exner, J. E. (1994) *El Rorschach Un Sistema Comprehensivo Volume 1 Fundamentos Básicos Tercera Edición*. Madrid: Rorschach Workshops-Psimática.
- Exner, J. E., Weiner, I. B. (1995) *The Rorschach A Comprehensive System Volume 3: Assessment of Children and Adolescents Second Edition*. New York, John Wiley & Sons.
- Silva, D. R. e Campos, R. (2000) Some Rorschach variables from a normative study with 10-year-old Portuguese children. *Rorschachiana*, volume 24, 110-126.
- Simões, M. M. R. (2000) *Investigações no âmbito da aferição nacional do teste da Matriz Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.